

Por dentro dos

Investimentos

Informe de rentabilidade - Prévia
Demais Planos

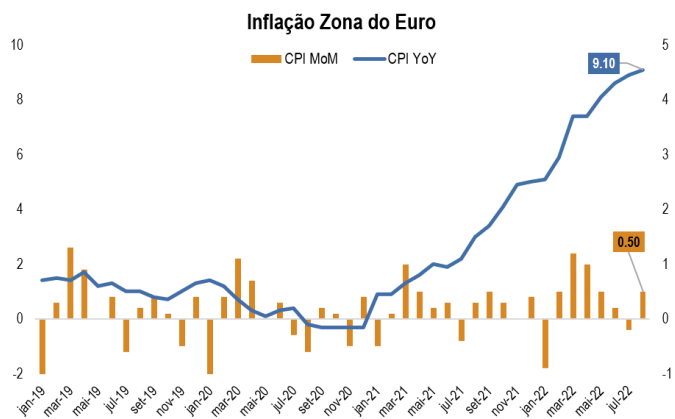
AGOSTO DE 2022

 **PETROS**

Cenário econômico

Global

Os indicadores econômicos divulgados em agosto continuam apontando desaceleração em diversas regiões. O destaque negativo no mês foi o clima desfavorável no Hemisfério Norte e a continuidade das tensões geopolíticas no Leste Europeu, que pressionam os preços das *commodities* energéticas. Na Zona do Euro, área mais afetada, a autoridade monetária (ECB) tem sinalizado uma postura mais dura no processo de normalização dos juros. A alta na inflação e a maior escassez energética têm contribuído, pelo lado da demanda, para um aumento do custo de vida e uma fragilização do consumo das famílias, conforme sinalizam indicadores econômicos.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Petros

Nos EUA, a persistência da inflação em itens relevantes e o mercado de trabalho apertado indicam um processo de restrição monetária longe do fim. A última comunicação do *Federal Reserve* (FED) destaca a necessidade de elevação dos juros acima do patamar neutro, com manutenção de taxas elevadas por mais tempo do que o precificado pelo mercado. A economia chinesa passou a sofrer com secas em regiões estratégicas do país, com impacto na oferta de energia e colheitas de grãos. Além disso, novos *lockdowns* continuam a pesar sobre a economia. Projetamos um crescimento inferior a 3,5% em 2022 para a economia chinesa, e ao redor de 1,8% para a economia americana. Para a Europa, projetamos crescimento de 2,9% em 2022.

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Cenário econômico

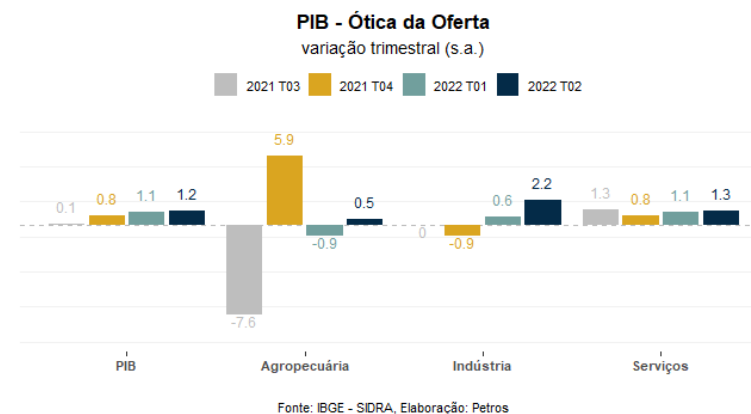
Brasil

Atividade

A atividade brasileira cresceu 1,2%, na margem, no segundo trimestre do ano. Comparado ao segundo trimestre de 2021, o crescimento foi de 3,2%. O desempenho positivo foi disseminado entre todos os segmentos. O setor agropecuário cresceu 0,5%, impulsionado pela safra de milho e de café. O setor industrial cresceu 2,2%, com destaque para a resiliência no setor de construção civil e da indústria de transformação. Por fim, o setor de serviços, com maior peso no PIB, cresceu 1,3% no trimestre. O segmento foi influenciado pelo fim das restrições de mobilidade e pelos estímulos fiscais implementados, como saques do FGTS e adiantamento do 13º salário.

Os indicadores do terceiro trimestre demonstram uma continuidade do crescimento da atividade. O mercado de trabalho terminou o trimestre findo em julho com taxa de desemprego em 9,1%, menor patamar desde 2015. O setor formal foi o destaque, com criação de aproximadamente 219 mil novas vagas em julho, de acordo com os dados do Caged. O salário real médio habitual do trabalhador brasileiro cresceu 1% em julho, terceiro mês seguido de alta. Considerando os fatores apresentados, atualizamos nossa expectativa de crescimento de atividade para 2,5% em 2022, e mantemos a projeção de 2023 em alta de 0,5%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



Cenário econômico

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor apresentou deflação no mês de julho, com perspectivas de novas taxas negativas entre os meses de agosto e setembro. Pelo lado baixista, tem-se o efeito das medidas de desoneração tributária, além do repasse da queda recente nos preços de *commodities*, em especial o petróleo e seus derivados. Por outro lado, a variação de preços dos serviços segue elevada, refletindo o processo de reabertura da economia, a adoção de medidas fiscais de estímulo à demanda, bem como condições favoráveis do mercado de trabalho. Dessa forma, nossa projeção de inflação medida pelo IPCA foi reduzida para 6,3% neste ano e 5,4% em 2023.

Em relação à próxima decisão de política monetária, avaliamos que a evolução dos dados desde a última reunião aponta como cenário mais provável a manutenção da taxa básica de juros (Selic) nos atuais 13,75% ao ano. De todo modo, julgamos que o BC deverá sinalizar a permanência da taxa Selic neste patamar por um período suficientemente longo, de forma a manter as expectativas de inflação ancoradas à meta no horizonte relevante.

Setor externo e câmbio

O desempenho da moeda doméstica quando comparado aos pares emergentes tem se mostrado positivo, especialmente quando consideramos a conjuntura internacional de abertura de juros e dólar forte. Acreditamos que o elevado juros real interno e a expectativa de inflação cadente estejam contribuindo para a resiliência da moeda. Esperamos retorno da trajetória de valorização do câmbio até R\$ 4,90 por dólar à medida que o diferencial de inflação com o resto do mundo se reduza.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

A comunicação dos membros do comitê de política monetária dos EUA teve, em agosto, um tom mais duro em relação ao ciclo de alta de juros. A visão de que os juros devem permanecer em patamar elevado por mais tempo provocou uma abertura de 50 pontos-base na taxa de juros de 10 anos americana. No lado doméstico, a sinalização do possível fim do ciclo de alta contribuiu para um forte *rally* no mercado de juros local.

O IMA-B 5 teve rendimento nulo em agosto, mas no ano acumula retorno positivo de 6,62%. Já o IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, rendeu 2,49% no mês, com ganhos de 2,65% no ano. Por fim, o IRF-M, *benchmark* dos títulos pré-fixados, apresentou um resultado positivo de 2,05% no mês, acumulando rentabilidade de 5,49% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 2,64% em agosto devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM apresentou um rendimento positivo de 0,01% no mês e acumula alta de 6,58% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM teve ganhos de 2,57% em agosto, acumulando retorno positivo de 2,59% no ano.

Renda variável

Após um mês de julho de alta (4,7%), o Ibovespa repetiu em agosto o desempenho positivo, encerrando o mês com uma performance de 6,2%. Se em julho nossa alta foi impulsionada por uma diminuição global da aversão de risco, com o S&P subindo 9,1%, o que observamos em neste mês foi um descolamento do desempenho da bolsa brasileira em relação às bolsas globais. Tomando o S&P como referência, agosto foi um mês difícil, com queda de 4,2%. Os discursos dos bancos centrais continuaram firmes na direção do aperto da política monetária por causa da evidente necessidade de combate à inflação. O descolamento do Ibovespa pode ser atribuído aos dados mais positivos relacionados ao crescimento da economia local, assim como a percepção de que o ciclo de aperto monetário no Brasil se encerrou. No *front* internacional, a deterioração do quadro energético na Europa é um fator importante a ser monitorado. No campo doméstico, a aproximação do calendário eleitoral e seus reflexos no panorama econômico/fiscal de 2023 devem dominar a atenção dos agentes.

Neste cenário, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,24 bilhões, encerrou o mês com ganho de 6,1%, em linha com o *benchmark*. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,67 bilhão, cresceu 6,7%, 0,54 ponto percentual (p.p.) acima do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 3 bilhões, terminou o mês com valorização de 6,75%, 0,57 p.p. acima do *benchmark*.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 2,18 bilhões, teve queda de 0,39% no mês de agosto. Destacamos que estas ações representam o saldo dos investimentos que no passado eram alocados diretamente nos planos e estão sendo gradualmente desinvestidos.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve alta de 2,44% em agosto, com ganho acumulado de 11,76% no ano. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, subiu 2,75% no mês, com retorno positivo de 13,95% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 2,8 bilhões de patrimônio líquido, teve ganhos de 2,79% em agosto. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 287 milhões de patrimônio líquido, rendeu 1,47% no mês, com alta acumulada de 8,21% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em agosto.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, encerrou o mês com alta de 5,76%, acumulando rendimento de 6,11% no ano. Os nossos investimentos tiveram leve variação positiva de 0,78% em agosto, com retorno acumulado de 4,10% no ano.

Investimento no exterior

O índice HFRI-I, que sintetiza a rentabilidade de *hedge funds* ao redor do mundo, teve alta de 0,08% em agosto. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 197,5 milhões de patrimônio líquido, teve retração de 0,64% no mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade dos planos agosto de 2022

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	1,2%	-	-	-	-	-	1,2%	-
Copesul	1,2%	-	-	-	-	-	1,2%	-
Arlanxeo	4,4%	3,9%	2,4%	2,3%	1,3%	-0,6%	4,3%	0,03%
Nitriflex/Arlanxeo	5,4%	3,7%	2,8%	0,3%	1,3%	-0,6%	4,6%	0,01%
PGA	1,1%	4,8%	2,8%	21,0%	-	-0,6%	2,0%	-0,02%
Planos de contribuição definida (CDs)	1,7%	6,8%	2,9%	-	1,3%	-0,6%	2,6%	1,34%
PPSP-NR Pré-70	0,8%	-	-	-	1,3%	-	0,8%	-0,02%
Flexprev	1,2%	-	-	-	-	-	1,2%	1,33%
PPSP-R Pré-70	0,9%	-	-	-	1,3%	-	0,9%	-0,03%
PQU	1,2%	-	-	-	-	-	1,2%	-
Sanasa	0,9%	6,4%	2,8%	-	1,3%	-0,6%	1,6%	0,09%
TapmePrev	0,6%	6,5%	2,9%	-	-	-0,6%	1,4%	0,07%
Ultrafertil	8,3%	2,2%	2,2%	0,4%	1,3%	-0,6%	7,1%	0,04%

Data base da prévia de 31/08/2022

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Prevtália, Simeprev, SinMed/RJ

Rentabilidade dos planos janeiro a agosto de 2022

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	7,7%	-	-	-	-	-	7,7%	
Copesul	7,7%	-	-	-	-	-	7,7%	
Arlanxeo	8,5%	-9,3%	6,1%	-9,4%	13,7%	-11,25%	7,1%	7,69%
Nitriflex/Arlanxeo	10,2%	-4,4%	13,7%	10,9%	12,6%	-11,25%	9,1%	7,42%
PGA	5,6%	-3,1%	13,7%	12,8%	-	-11,25%	5,8%	7,19%
Planos de contribuição definida (CDs)	7,0%	2,6%	14,0%	-	11,1%	-11,25%	7,4%	9,18%
PPSP-NR Pré-70	4,3%	-	-	-	11,0%	-	4,5%	7,19%
PPSP-R Pré-70	3,9%	-	-	-	9,4%	-	4,3%	7,19%
FlexPrev	7,7%	-	-	-	-	-	7,7%	9,17%
PQU	7,7%	-	-	-	-	-	7,7%	
Sanasa	8,1%	0,6%	13,7%	-	13,4%	-11,25%	7,8%	7,69%
TapmePrev	8,2%	3,3%	14,0%	-	-	-11,25%	8,6%	7,55%
Ultrafértil	11,9%	-13,6%	2,4%	2,6%	12,1%	-11,25%	8,9%	7,69%

Data base da prévia de 31/08/2022

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Prevtália, Simeprev, SinMed/RJ

Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Demais Planos

AGOSTO DE 2022

